



**Cetec**  
Capacitações

**CP** **50** anos  
1969 - 2019  
Centro  
Paula Souza

**SÃO**  
**PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

## Clube de Memórias XXXV

**O que nos revelam os objetos de ensino  
profissional paulista?**

**Júlia Naomi Kanazawa**

[www.memorias.cpscetec.com.br](http://www.memorias.cpscetec.com.br)

## Introdução

O Clube de Memórias XXXV “O que nos revelam os objetos escolares de ensino profissional paulista?” ocorreu na modalidade à distância devido à pandemia do COVID 19 e da decretação do isolamento. Teve como público-alvo professores e bibliotecários, que atuam ou tem interesse na realização de projetos para a preservação, a sensibilização e a valorização do patrimônio cultural, promovendo ações educativas com estudantes para a difusão da história da educação profissional e tecnológica, da história institucional, da história dos currículos e das disciplinas, e dos materiais de uso didático, em diferentes épocas.

## Plano de Metas 2020

**Objetivo: 1** – Desenvolvimento profissional

**Grupo de projeto: 2** – Formação continuada de professores e auxiliares docentes nas unidades de ensino do Centro Paula Souza com recursos estaduais do orçamento da instituição

**Meta: 1** – Realizar formação técnico-pedagógica de 40% dos docentes das unidades de ensino do Centro Paula Souza, nos eixos tecnológicos ofertados e nos componentes da Base Comum Curricular, o que configura cerca de 6000 vagas, em cursos com cargas horárias entre 20 e 80 horas.

## Projeto Cetec 1.1.01.135 – Objetos escolares

## Objetivo do Clube de Memórias

O objetivo do Clube de Memórias XXXV O que nos revelam os objetos escolares é dar continuidade a realização de Clubes de Memórias para a formação de professores que realizam estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional e tecnológica, contribuindo com a organização de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nas escolas técnicas e nas faculdades de tecnologia, definindo esses espaços e sua tipologia documental e divulgando os Centros de Memória no Centro Paula Souza, a fim de sensibilizar a comunidade escolar para a valorização, conservação e preservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural da ciência, da técnica e da tecnologia na instituição.

## Objetivo específico do Clube de Memórias XXXV

Fornecer subsídios teóricos utilizados na pesquisas e nos estudos relacionados à história da cultura material escolar; dar continuidade às orientações sobre organização de acervos, inventário, catalogação e fichas de objetos da educação profissional; e sensibilizar a comunidade escolar para a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural e material educativo.

## PROGRAMAÇÃO

### LEITURAS REMOTA

#### ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 1 (Carga horária – 5h)

Na ANP1 a solicitação foi que o participante procedesse a leitura e elaborasse uma resenha do artigo **Objetos da escola: modernidades que (im)portam!**, de Ana Paula de Souza Kincheski, Gustavo Rugoni de Sousa e Vera Lucia Gaspar da Silva.

Objetos da escola: modernidades que (im)portam!,  
de Ana Paula de Souza Kincheski, Gustavo Rugoni de Sousa e Vera Lucia Gaspar da Silva

Disponível em:

<http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/479/358>

Acesso em: 04.02.2020

## ANP1 – RESENHA (narrativas...)

Os autores compreendem a materialidade escolar como detentora e portadora de um projeto de modernidade no que se refere a produção do modelo escolar. Foram consultadas como fontes “fallas” de presidentes da província catarinense, ofícios expedidos pela Diretoria de Instrução Pública com pedidos dos professores, e localizados textos em jornais publicados no período, cujos dados fornecem indícios sobre a circulação de argumentos em defesa de uma educação pública, moderna e obrigatória.

Mesmo reconhecendo as singularidades no contexto de Santa Catarina, os autores identificaram pontos em comum que fundamentam as análises em torno da existência de uma circulação internacional de ideias pedagógicas quanto a questões como formação docente, importância de definição de método de ensino adequado, centralidade quanto às discussões em relação à infraestrutura e ao provimento dos espaços educativos.

Capazes de provocar diferentes sentimentos e sensações, as imagens que nos remetem às salas de aula conservam-se nas lembranças de uma parcela bastante significativa da população. Nesses espaços, cercadas por objetos tais quais carteiras, mesas, cadernos, régua, lápis, entre outros, distintas representações a respeito da instituição escolar e do mundo que a cerca são construídas. Ao reconhecer a escola como um lugar enredado por intencionalidades, destaca-se a relevância de refletir acerca de objetos que são incorporados ou deixam de estar presentes em rotinas e práticas realizadas. **(Kátia Vargas Abrucese - Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)**

## ANP1 – RESENHA (narrativas...)

Há um reconhecimento de que os objetos escolares e as relações estabelecidas em seu processo de idealização, fabricação e comercialização, permitem identificar elementos em torno da constituição da instrução pública, da obrigatoriedade escolar, da formação docente, da emergência de uma indústria, além da aquisição, dos usos e desusos de materiais.

Na análise, os autores ressaltam dois papéis que a escola poderia desempenhar: o primeiro, de transformação em potenciais consumidores dos artefatos inseridos em sala de aula, e o segundo, de propagadora dos ideais de progresso aos quais os objetos estavam vinculados. **(Kelen Gracielle Magri Ferreira – Etec Carlos de Campos, em São Paulo)**

## ANP1 – RESENHA (narrativas...)

Para estabelecer as reflexões, os pesquisadores utilizaram trabalhos como os de António Nóvoa e Jürgen Schriewer que discorrem a respeito da difusão mundial da escola e da circulação internacional de ideias pedagógicas destacando o papel das Exposições Universais. Este ponto específico gerou questionamentos e curiosidades acerca das exposições anuais que a Etec Getúlio Vargas participou desde os anos iniciais de sua fundação até os dias atuais. Aprofundar este tema relacionando-o com a nossa unidade poderá levantar interessantes informações da história da instituição.

**(Camila Polido Bais Hagio – Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)**

## ANP1 – RESENHA (narrativas...)

[...] as Exposições Universais eram eventos que propagavam a ideia de que a educação seria fundamental para a sociedade moderna e colaboraram para a divulgação de um modelo escolar e para a publicidade e validação de objetos pedagógicos tão desejados pelos educadores.

[...] os objetos solicitados por professores catarinenses para compor salas de aula de escolas públicas primárias no decorrer do período oitocentista, permitiram localizar tensões entre discursos em torno da defesa de sua aquisição e argumentos utilizados por parte da Diretoria de Instrução Pública para atendimento ou não de demandas materiais dos docentes e que o projeto de escolarização catarinense foi construído a partir do “mínimo necessário” às práticas escolares. **(Joana Célia de Oliveira Borini - Etec Dr Júlio Cardoso, em Franca)**

## ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 2 (Carga horária 5h)

Na ANP 2 a solicitação foi que o participante procedesse a leitura e elaborasse uma resenha do artigo **Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória**, de Fabiano Cataldo e Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro.

Afinal, os objetos falam?

Reflexões sobre objetos, coleções e memória,  
de Fabiano Cataldo e Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro

Disponível em:

<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951/707>

Acesso em: 04.02.2020

## ANP2 – RESENHA (narrativas...)

A leitura do artigo “Afinal, os objetos falam?” possibilitou a construção de reflexões e lembranças do projeto sobre o acervo de livros raros no Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, desenvolvido pessoalmente, durante os anos de 2017 a 2019.

No artigo estudado para o Clube de Memória XXXV, os autores Fabiano Cataldo e Maria Lucia N. M. Loureiro discorrem sobre o conceito de objetos falarem. Na introdução partem na defesa de que se objetos podem ser considerados e tratados como documentos, está implícito que eles tem algo a dizer, e estendem esta ideia aos livros.

Na segunda parte do artigo, os autores apresentam os conceitos de objetos, coleções e memória, utilizando como metodologia a revisão da bibliografia acerca dos temas levantados. Primeiramente trazem a questão da funcionalidade do objeto e, segundo os autores levantados, objetos de coleção deixam de cumprir finalidades práticas e passam a remeter uns aos outros e ao indivíduo, postura que pode ser exemplificada na citação de Baudrillard. **(Camila Polido Bais Hagio – Etec Getúlio**

**Vargas, em São Paulo)**

## ANP2 – RESENHA (narrativas...)

[...], o livro como objeto, vai muito além do seu conteúdo escrito, revelando-nos aspectos sociais, econômicos, histórias de vida, e uma infinidade de outras nuances de épocas, pessoas e lugares. Os objetos e os livros em especial, nos fariam através de certos códigos que escapam “aos esquemas semióticos convencionais”, pois nos remetem aos discursos relativos “à sua inserção no mundo”.

Para finalizar, os autores ainda citam Roger Stoddard e, segundo este autor, o livro ainda possuiria “marcas de manufatura”, “marcas de proveniência” e “marcas de uso”. Respectivamente estas marcas nos trariam informações sobre quem fez o livro, os traços biográficos do exemplar e o como aquele livro foi lido. Em seu conjunto, estas informações por si só, nos abririam um leque infindável de possibilidades. **(Paulo Eduardo da Silva – Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)**

## ANP2 – RESENHA (narrativas...)

É possível considerar o livro como um objeto, pois nele está contida marcas que revelam a sua proveniência, trajetória desde a sua manufatura informando, no caso de uma obra rara e única, quem foi o tipógrafo, editor, a gráfica, o tipo de papel que foi utilizado, quem o comercializou. Sendo assim, ele se torna algo materializado que também revela a trajetória de seus donos através de dedicatórias, anotações, mensagens que o enriquece de significados, revelando quem o possuiu, como ele foi parar onde chegou criando muito sentido. Um outro aspecto que deve ser considerado e também traz uma reflexão é sobre toda a informação que nele existe, o que se revela numa capa, página de rosto, nas gravuras. **(Fábia Dovigo Pais - Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim)**

## ANP2 – RESENHA (narrativas...)

Considera-se a leitura desse trabalho estimulante para o pesquisador, pois indicam muitos autores, dando destaque mais para um do que para outros, e principalmente, para o “livro” enquanto objeto, embora nas ilustrações tragam um “missal de 1904” da família do autor, sem contar a história do objeto, e dois exemplos de fardamento, em um deles, destacam a importância do objeto para a história a ele relacionado. À medida que se lê o artigo, observa-se grande semelhança com as atividades desenvolvidas no GEPEMHEP/CPS quanto a elaboração das “Fichas de Registro de Objeto”, onde constam código de referência para identificação, descrição e história do objeto. Vários autores referenciados chamam a atenção do leitor, pois destacam Baudrillard (2006, p.4), que ressalta a função dos objetos, e que vê uma coleção, como uma “organização mais ou menos complexa de objetos que se relacionam uns aos outros”, na qual “o funcional desfaz-se continuamente no subjetivo”. **(Maria Lúcia Mendes de Carvalho – Cetec/ GEPEMHEP, em São Paulo)**

## **NARRATIVA**

### **ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 3**

**(Carga horária – 5h)**

Com o olhar sobre a materialidade escolar, a sua valorização como patrimônio histórico-cultural educativo, a importância da sua preservação, e riqueza como fonte e objeto de pesquisa, a solicitação foi que o participante:

**A – Assistisse a apresentação e a palestra do/sobre o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Unicamp, com o professor Dr. Arnaldo Pinto Júnior, no dia 9 de setembro de 2020, às 16h, pelo Teams.**

**B - Elaborasse uma narrativa sobre a apresentação e a palestra.**

## PALESTRA ON-LINE

No dia 9 de setembro de 2020, às 16h, o professor Dr. Arnaldo Pinto Júnior apresentou, pelo Teams, o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Unicamp e o trabalhos por ele desenvolvidos.

O professor Arnaldo Pinto Júnior é docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. cursou Graduação na mesma universidade, onde obteve os títulos de Bacharel e Licenciado em História. Também desenvolveu pesquisas junto ao programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (FE), recebendo os títulos de Mestre e Doutor. Atuou como professor no Ensino Fundamental e Médio, assim como em Cursos de Formação Continuada, Especialização Lato-Sensu e Graduação. A partir do ano de 2010, começou a trabalhar em regime de dedicação exclusiva, passando pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Na área da pesquisa acadêmica, desenvolve estudos nos campos do ensino de história e história da educação, com ênfase em questões relativas ao livro didático, memória, práticas culturais e educação dos sentidos.

## ANP 3 - NARRATIVAS SOBRE A PALESTRA DO PROFESSOR DR. ARNALDO PINTO JÚNIOR

O CME está localizado no prédio da Biblioteca da Faculdade de Educação, no segundo andar. No local, há duas salas de pesquisa, onde se realizam reuniões, área de preservação documental e serviços técnicos. Há divisórias de vidros para separação das salas. Nesta mesma área, verifica-se um espaço próprio para a higienização dos documentos por meio da aspiração de impurezas. Houve a digitalização de poucos documentos, em função de questões financeiras, e por este motivo, é através do manuseio do próprio documento é que se realizam as pesquisas. Há apenas duas funcionárias no local, que foram contratadas após 17 anos e que contribuem significativamente para a dinâmica do trabalho. (**Barbara Alves da Rocha Franco - Etec Angelo Cavalheiro, em Serrana**)

## **ANP 3 - NARRATIVAS SOBRE A PALESTRA DO PROFESSOR DR. ARNALDO PINTO JÚNIOR**

A criação desse CM se deu nos primeiros meses de 2001, por um grupo de professoras. Após ser aprovado pela Congregação, a diretora da FE nomeou, por portaria, a equipe gestora do Centro. Essa equipe cuidou do CM por uma década aproximadamente. Após esse período, foi aprovado o regimento interno pela Congregação. Novas demandas levaram à renovação da gestão, que passou a ser bianual, com possibilidade de recondução por mais dois anos. A equipe consta de um professor coordenador (sem gratificação), um professor de projeto e pesquisa, duas servidoras e alunos desde a graduação até o doutorado, que fazem pesquisas e desenvolvem projetos no CM.

Outras faculdades da Unicamp possuem também CMs, alguns mais bem sucedidos por conta de investimentos privados. Com relação ao CM da FE, a maior dificuldade a ser enfrentada é a escassez de recursos, pois não têm orçamento fixo e precisam pedir verbas para a faculdade até mesmo para comprar material de consumo.

O CM ainda não tem um site porque depende do pessoal da informática da faculdade. **(Liene Cunha Viana Bittar - Fatec de Franca, em Franca)**

## **ANP 3 - NARRATIVAS SOBRE A PALESTRA DO PROFESSOR DR. ARNALDO PINTO JÚNIOR**

O acervo do Centro de Memórias é composto por fundos documentais recebidos ao longo de sua existência e todo processo de doação são regidos pela legislação vigente. A política de acervos do órgão é definida pelo Conselho Científico, respeitando sempre as competências estabelecidas no Regimento Interno. Dentre os documentos mais acessados do Centro de Memórias destacam-se: Malba Tahan, Congresso de Leitura do Brasil (COLE) e Revista Brasileira de História da Educação (RBHE).

O Centro de Memórias da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp apoia e incentiva a elaboração e desenvolvimento de projetos de preservação documental e promove políticas de captação e práticas de preservação além da produção de conhecimentos relativos à memória da educação articulando o tempo presente com o passado, buscando construir novos futuros. **(Janice Zilio Martins Pedroso - Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu)**

## ANP 3 - NARRATIVAS SOBRE A PALESTRA DO PROFESSOR DR. ARNALDO PINTO JÚNIOR

Explanou sobre as gestões anteriores, destacando os professores responsáveis pela implementação e desenvolvimento das ações na primeira década de trabalho. O CME tem no seu acervo fundos documentais recebidos ao longo de sua existência. E essa política de guarda do acervo é definida pelo Conselho Científico, de acordo com as competências estabelecidas pelo Regimento Interno, aprovado na Congregação da Faculdade de Educação (UNICAMP).

Também explicou quais são os principais fundos documentais pesquisados no CME, e descreveu sobre a origem dos principais arquivos pessoais entregues e sua quantidade, dentre os quais se destaca o do professor Júlio Cesar de Mello e Souza (1895-1974).

Dentro das caixas-arquivos tem-se várias espécies tipológicas e formas documentais, tais como: carta, cartão de visita, cartão postal, circular, conferencia, convite, bilhete, diploma, folheto, ofício, oração, programa, prospecto, requerimento, telegrama, desenho, fotografia, quadro, matéria jornalística (artigo, coluna, entrevista e notícia), poema, conto, revista e objetos. **(Marcia Cirino dos Santos – Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)**

## NARRATIVA

### ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 4 (Carga horária – 5h)

Considerando o livro como objeto/artefato, a sua importância como memória e fonte, na ANP 4, a solicitação foi que o participante elaborasse uma narrativa sobre o livro *Alguns Problemas da Educação Técnico Profissional em São Paulo - Escola Técnica Profissional anexa Instituto Profissional Masculino*, que se encontra disponível em: [http://www.memorias.cpscetec.com.br/pub\\_livros.php](http://www.memorias.cpscetec.com.br/pub_livros.php).

Esta narrativa deverá englobar, resumidamente, a descrição e o conteúdo da obra, a(s) marca(s) de proveniência que ela contém e a relação do livro com a história da educação profissional paulista.

## ANP4 - NARRATIVAS SOBRE O LIVRO ALGUNS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO THECNICO PROFISSIONAL EM SÃO PAULO

O livro se constitui numa brochura de capa simples (aparentemente feita em cartolina) com as folhas grampeadas formando um bloco único, embalado pela capa. Não foi passível visualizar a capa dentro do conjunto de imagens disponíveis no arquivo. Suas 39 páginas se apresentavam amareladas pelo tempo, mas seu conteúdo estava perfeitamente preservado e com belas imagens da Escola Technica Profissional Masculina.

Escrito em 1937, o livro é na verdade um relatório produzido pelo prof. Horácio Augusto da Silveira acerca da escola profissional. Nesta verdadeira radiografia da escola masculina, Horácio Augusto vai descrevendo a situação em que se encontra a educação profissional da época, o contexto socioeconômico das classes baixas, a má formação de mestres, métodos pedagógicos, etc.

O livro praticamente não contém anotações em margens das páginas ou outros espaços. A única anotação encontrada está na página 01 da obra onde consta a procedência do livro. Pode-se ler: A Fábrica de Aço Paulista S/A - Av. Presidente Wilson, 62 – Capital – oferece: a Instituto Profissional Masculino. Descobrimos também que esta empresa ainda está em funcionamento na mesma avenida que consta na marca de procedência. **(Paulo Eduardo da Silva - Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)**

## ANP4 - NARRATIVAS SOBRE O LIVRO ALGUNS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO THECNICO PROFISSIONAL EM SÃO PAULO

[...] compara o desenvolvimento industrial da Europa com o brasileiro, em função dela já possuir a cultura da formação profissional. Descreve vários aspectos voltados aos industriais (plano de colaboração entre governo e empresas particulares), com o propósito de firmar parcerias, seja para o emprego, seja para a montagem de laboratórios e oficinas.

Demonstra que com a mão de obra brasileira era possível economizar tanto em salário quanto em eficiência no processo de produção, realizado por pessoas mais bem preparadas para atender a necessidade da indústria.

Encontra-se ainda no livro dados sobre as disciplinas que seriam ministradas pela nova escola, a proposta do curso vocacional, critérios para a sustentação financeira, o propósito para a formação de mestres (oferta de uma formação complementar para alunos mais bem dotados), fotos de trabalhos dos alunos e intercâmbio de professores. **(Daniele Torres Loureiro – Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)**

## ANP4 - NARRATIVAS SOBRE O LIVRO ALGUNS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO TÉCNICO PROFISSIONAL EM SÃO PAULO

Outro problema refere-se à produção e renda, uma vez que os administradores do sistema escolar entendiam que as escolas profissionalizantes tinham que se manter a partir da renda da sua produção. Nesse aspecto, o autor destaca que para que uma escola profissional pudesse cobrir suas despesas, seria necessário a adoção de uma intensa especialização que confinaria aos alunos a execução de limitadas tarefas que deveriam ser repetidas inúmeras vezes para gerar o lucro necessário à manutenção das escolas. Nessa concepção deturpada do ensino técnico o processo formativo estaria atrelado tão somente às encomendas que lhe viesse do mercado e, por conseguinte, uma repetição fastidiosa que faria os alunos a perder o interesse por essa modalidade de ensino.

De igual maneira, outro aspecto, já abordado na história da educação brasileira, é o fato da visão limitada – e até negativa – que a população tinha nesse período da educação profissionalizante como destinada aos desvalidos da sorte, e que paulatinamente começou a mudar no sentido de compreender as vantagens da educação profissional como meio de ascensão a melhores condições de vida, uma vez que o currículo dessas escolas também contava, além da formação profissional especialista, com ensinamentos de língua portuguesa, geografia e história do Brasil, aritmética, álgebra, trigonometria, geometria e desenho técnico, noções de física e mecânica, química, noções de higiene e tecnologia do ofício ou atividade profissional. (Carlos Alberto Diniz - Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em

## Referências

CATALDO, F.; LOUREIRO, M. L. de N. M. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. **XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**, Florianópolis, SC, 21 a 25 out. 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951/707>. Acesso em 04 fev. 2020

KINCHESKI, A. P. de S.; SOUSA, G. R. de; SILVA, V. L. G. da. Objetos da escola: modernidades que (im)portam! **Plures Humanidade**, v. 1, n. 1, , p. 6-21, 2019. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/479/358>. Acesso em 04 fev. 2020

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA. **Alguns problemas da educação tecnico profissional em São Paulo** - Escola Technica Profissional anexa ao Instituto Profissional Masculino. SP, 1937. (Publicação n. 10)

## Participantes do Clube de Memórias XXXV

- 1 - Aparecida Helena Costa (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)
- 2 - Barbara Alves da Rocha Franco (Etec Angelo Cavalheiro, em Serrana)
- 3 - Camila Polido Bais Hagio (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)
- 4 - Carlos Alberto Diniz (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)
- 5 - Daniele Torres Loureiro (Etec Fernando Prestes, em Sorocaba)
- 6 - Diego Lopes de Campos (Etec Antonio Junqueira da Veiga, em Igarapava)
- 7 - Edneia Chinellato (Etec João Jorge Geraissate, em Penápolis)
- 8 - Eunice Correa Sanches Belloti (Fatec de Ourinhos, em Ourinhos)
- 9 - Fabia Dovigo Pais (Etec Pedro Ferreira, em Mogi Mirim)
- 10 - Janice Zilio Martins Pedroso (Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu)

## **Participantes do Clube de Memórias XXXV**

- 11 - Joana Celia de Oliveira Borini (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)**
- 12 - Kátia Vargas Abrucese (Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)**
- 13 - Kelen Gracielle Magri Ferreira (Etec Carlos de Campos, em São Paulo)**
- 14 - Liene Cunha Viana Bittar (Fatec de Franca, em Franca)**
- 15 - Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)**
- 16 - Marcia Dias (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)**
- 17 - Maria Lúcia Mendes de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP)**
- 18 - Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)**
- 19 - Maria Teresa Garbin Machado (Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia)**

## **Participantes do Clube de Memórias XXXV**

**20 - Marlene Aparecida Guiselini Benedetti (Etec Trajano Camargo, em Limeira)**

**21 - Patricia Campos Magalhaes (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)**

**22 - Paulo Eduardo da Silva (Etec José Rocha Mendes/SP)**

**23 - Shirley da Rocha Afonso (Cetec/GEPEMHEP)**

**24 - Sibebe Biondi Foltran (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)**

**25 - Tania Janaina Borda Landi (Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu)**

**26 - Júlia Naomi Kanazawa (Cetec/GEPEMHEP)**